# Significado e Referência - 17/09/2022

\_Mostra que a linguagem, aparentemente coisa simples e natural, tem uma teoria  
do senso comum que não responde a questões básicas e, por isso, instaura um  
ramo de investigação filosófico\*\*[i]\*\*\_  
  
\*\*Introdução\*\*. Uma \_teoria filosófica do significado\_ deve responder questões  
como:  
  
1. O que é isso de certos tipos de marcas e ruídos terem significado?  
  
2. Por que uma expressão tem o significado que tem, isto é, expressões têm significados distintos?  
  
3. Como é possível que nós produzamos e compreendamos elocuções com significado?  
  
O senso comum indica que as expressões possuem significado por estarem no  
lugar de coisas do mundo – essa a chamada \_teoria referencial do significado\_.  
Mas, ela é inadequada porque, na realidade, poucas palavras estão no lugar das  
coisas e se palavras fossem somente para relacionar coisas não formaríamos  
frases gramaticais.  
  
\*\*Significado e compreensão\*\*. A partir da sentença (1) “Papa Francisco jogou  
futebol no América de MG.”, consideremos:  
  
4. A sentença não exprime uma verdade, mas a \_compreendemos sem esforço\_  
  
5. Naturalmente lemos e compreendemos frases \_imediatamente\_  
  
6. Mesmo sem \_nunca as ter visto antes\_  
  
Daí que pode se tratar de uma capacidade até mais espantosa do que comer ou  
respirar, argumenta Lycan. Podemos pensar que compreendemos 1.) porque falamos  
português, 2.) compreendemos cada palavra e 3.) compreendemos o modo como  
essas palavras estão ligadas. Porém, além da compreensão humana, expressões  
linguísticas são objetos em si, algo particular, sejam frases com significado  
ou frases algaraviadas (que não dizem nada, ex. “Eu tatu pão de queijo”).  
Temos, então, os dados:  
  
7. Algumas sequências de marcas ou ruídos são frases com significado.  
  
8. Cada frase com significado tem partes que também tem significado.  
  
9. Cada frase com significado significa algo em particular.  
  
10. Quem domina uma língua tem a capacidade de compreender muitas das frases dessa língua, sem esforço e quase instantaneamente, e formula também frases do mesmo modo.  
  
\*\*A teoria referencial\*\*. Bem, conforme dito, para o senso comum o significado  
se reduz a coisas, as palavras são como etiquetas, um nome denota[ii] uma  
pessoa. Há significado porque as frases espelham estados de coisas que  
descrevem, mas as palavras aparecem em sentido convencional, ou seja,  
arbitrariamente associadas às coisas (ex., eu me chamar Luís, etc.). Se parece  
que sei o que \_significa\_ pois sei o que \_refere\*\*[iii]\*\*\_ , há objeções.  
  
\*\*Objeção 1\*\*. “Nem toda palavra nomeia verdadeiramente ou denota um o”\*\*\*\*  
objeto de fato existente, com Pégaso, o cavalo alado. Ou pronomes de  
quantificação, como em “Ninguém viu”. Mesmo frases do tipo sujeito-predicado,  
como “O Raul é magro”, traz magro descrevendo Raul, mas o que magro nomeia?  
Ora, magro é uma propriedade[iv] de Raul, algo abstrato: “O Magro”. Além  
desses pontos, há substantivos que não nomeiam, por exemplo, “prol” ,”bel” e  
outras palavras que têm significado mas não nomeiam como “sim”, “muito”.  
  
\*\*Objeção 2\*\*. Uma lista de nomes nada diz: “João Gabriela José”.\*\*\*\*  
  
\*\*Objeção 3\*\*. O significado não se esgota na referência, como podemos lembrar  
de termos correferenciais que podem não ser sinônimos. Conclui-se que a  
referência é importante em si, apesar das inadequações da teoria referencial  
do significado.   
  
   
  
\* \* \*  
  
[i] Fichamento de \_Filosofia da linguagem: uma introdução contemporânea\_.  
LYCAN, William. Tradução Desiderio Murcho. Portugal: Edições 70, 2022.  
Capítulo I, introdução.  
  
[ii] Denota \* Nomeia \* Designa \* Refere.  
  
[iii] Como fica evidente, para a teoria referencial do significado, o  
significado é a referência, mas Frege, por exemplo, irá mostrar que o  
significado é o sentido e ainda sobra a referência. Já explorado em:  
<https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2022/05/alem-da-referencia-o-  
sentido.html>: “(...) E mostra que os nomes próprios não tem um único  
significado, conforme falamos acima, mas dois: um é a coisa no mundo que a  
palavra designa, um indivíduo, referência, entidade no mundo. Entretanto, além  
da referência, o sentido (sínn), é uma caraterística objetiva das palavras.  
Ruffino explica que, para cada pessoa, um nome pode conter um significado com  
conotação subjetiva, mas há um sentido objetivo que é [quase] o mesmo para  
todos.”  
  
[iv] Atributo \* Característica \* Particularidade.